

Le guide de la conversation brésilienne et française, en trois parties (1825), G. Hamonière: um guia de conversação em língua brasileira?

Le guide de la conversation brésilienne et française, en trois parties (1825), G. Hamonière: a case of a brazilian language work?

Maria do Céu Fonseca*

RESUMO

Um texto publicado no Rio de Janeiro, no período de pós-Independência do país e dedicado à “conversação brasileira” suscita curiosidade no contexto da produção gramatical e metalinguística portuguesa; e, mais ainda, tratando-se de um guia de conversação bilingue pouco conhecido no quadro dos instrumentos de ensino que contribuíam para fixar usos de línguas estrangeiras. Pretende-se divulgar *Le guide de la conversation brésilienne et française, en trois parties* (1825), de autor francês bem conhecido da gramaticografia de línguas estrangeiras, seguindo princípios da história das ideias linguísticas / historiografia linguística de filiação francesa (Sylvain Auroux) e anglo-saxónica (Konrad Koerner).

Palavras-chave: guias de conversação, língua portuguesa, século XIX.

ABSTRACT

A text concerning the “Brazilian conversation”, published in Rio de Janeiro during the country’s post-independence period, is considered of interest to the Portuguese grammatical and metalinguistic production; more so taking into account this text is

Recebido em 25 de maio de 2020.

Aceito em 13 de julho de 2020.

DOI: <http://dx.doi.org/10.18364/rc.v1i60.435>

*Universidade de Évora, cf@uevora.pt, orcid.org/0000-0002-1335-2262

a bilingual conversation guide that is little-known within the framework of teaching instruments which contributed to establish the use of foreign languages. Hence, this paper aims to publicise *Le guide de la conversation brésilienne et française, en trois parties* (1825), written by a French author well known in the field of foreign languages grammaticography, following principles of the history of linguistic ideas / linguistic historiography of French (Sylvain Auroux) and Anglo-Saxon (Konrad Koerner) affiliation.

Keywords: conversation manuals, Portuguese language, 19th century.

Apresentação

Pouco tempo depois da independência do Brasil, o francês G. Hamonière (1789-?) publica no Rio de Janeiro o *Guia da Conversação Brasileira e Franceza* (1825), anunciado com este título em português num catálogo das obras disponíveis na livraria e tipografia de Pierre Plancher (1779-1844), depois Plancher-Seignot sucessor, estabelecido no Brasil desde 1824. No quadro da produção de guias de conversação, cuja época de ouro em Portugal é o século XIX, há vários aspetos do contexto externo e interno desta obra que merecem ser analisados, tendo em vista o campo historiográfico dos materiais de ensino/aprendizagem de línguas europeias estrangeiras. Instrumentos típicos deste ensino são os guias de conversação, herdeiros da tradição textual dos diálogos escolares usados para a prática das línguas vulgares, sendo retomados os seus conteúdos relativos a diálogos, reportórios lexicais, vocabulários temáticos ou nomenclaturas e, por vezes, apontamentos de pronúncia.

O presente guia de Hamonière, autor bem conhecido no campo da gramaticografia de línguas estrangeiras, sobretudo românicas, situa-se numa rede de relações com outras obras do mesmo género, mas apresenta aspetos particulares interessantes. Faz parte de um catálogo do bem-sucedido tipógrafo francês Pierre Plancher com atividade no Rio de Janeiro. Trata-se do “Catalogue / de Librairie / De Pierre Plancher-Seignot, / Imprimeur-Libraire de Sa Majesté l’Empereur”, que foi publicado em extratos no periódico franco-brasileiro *L’Indépendant, Feuille de Commerce, Politique et Littéraire* (1827, Rio de Janeiro), criado pelo mesmo Plancher, tipógrafo, editor, livreiro e

periodista. Como adiante se verá, merece tal catálogo que se dedique alguma atenção ao número e teor dos seus títulos pela responsabilidade que cabe a Plancher na divulgação do pensamento gramatical europeu e na promoção de materiais (dicionários, gramáticas e guias de conversação) para a aprendizagem de línguas vivas estrangeiras. Que no recém-formado Estado brasileiro havia público para sustentar investimento assim diversificado em matérias e línguas, é facto assinalado pelo próprio editor na publicação em francês do jornal *L'Indépendant*. Na sua primeira edição, o Rio de Janeiro é apresentado como:

(...) véritable métropole de l'Amérique du Sud, point central des relations entre l'Inde, l'Europe et le Grand Océan Pacifique ; (...) où l'on voit un concours prodigieux d'Etrangers de tous les Pays dont le seul moyen de communication intellectuelle est le français ; (...) où toute personne dont l'esprit a reçu quelque culture, parle ou du moins entend et lit le français¹.

Ora, é precisamente o francês que está presente no confronto bilingue de *Le guide de la conversation brésilienne et française, en trois parties* (1825), de G. Hamonière, e é o francês que, embora de forma enviesada, constitui a língua de partida deste guia de conversação. Mais: apesar de guia bilingue, o francês é a metalíngua usada na identificação da obra, conforme folha de rosto reproduzida na Figura 1., a seguir; é a língua de organização alfabética do vocabulário, ainda que arrumada em coluna (da direita) reservada para a língua de chegada; e, já no contexto de dados da estrutura interna da obra, é o idioma que suscita um diálogo “Sobre o estudo da língua franceza / Sur l'étude de la langue française” (HAMONIERE, 1825, p. 70-72). Em parceria com o francês é anunciada no título uma “conversation brésilienne et française”. Na década de 20 do século XIX, esta conversação chamada

1 *L'Indépendant, Feuille de Commerce, Politique et Littéraire*, Rio de Janeiro, n.º 1, 21 Avril, 1827, p. 1. (<http://memoria.bn.br/DOCREADER/DOCREADER.ASPX?BIB=700452>, consulta em maio de 2020). Neste fervilhar de pessoas e ideias, é de notar o papel das academias literárias como centros da vida cultural, que durante o século XVIII (sobretudo a partir da sua segunda metade) funcionaram no Rio de Janeiro, Baía e Minas Gerais.

de brasileira não pode deixar de evocar o seu contraponto ao lusitano e a polémica ‘brésilien-lusitanien’ que acompanhou durante o século a construção gramatical brasileira, como se verá no ponto 2. *infra*, em conformidade com princípios gerais conhecidos da pesquisa historiográfica (clima de opinião, exploração de fontes primárias, paradigmas epistemológicos, continuidades e descontinuidades do pensamento linguístico, cf. KOERNER, 2014).

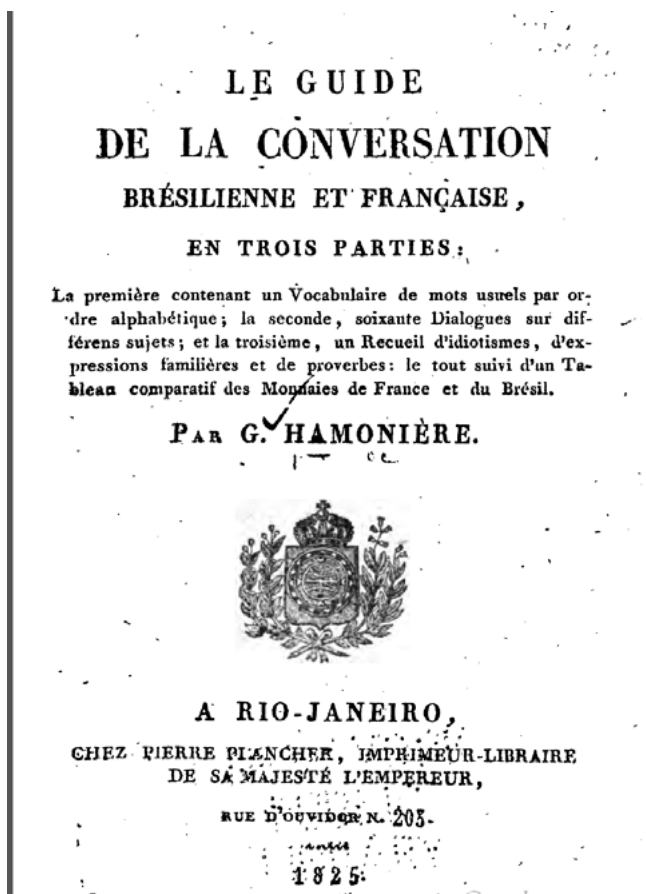


Figura 1. Folha de rosto de *Le guide de la conversation brésilienne et française, en trois parties* (1825), G. Hamonière

1. Características distintivas dos guias de conversação

Se é verdade que a gramática e o dicionário constituem os dois instrumentos básicos do processo de gramaticalização de uma língua (AUROUX, 1994, p. 109), é igualmente verdadeira a existência de outros instrumentos linguísticos que, a par daqueles ou antes deles², serviram propósitos de ensino, quer das línguas clássicas, quer das línguas vulgares (como L1 e L2). Titone (1968, p. 6) refere-se a manuais bilingues (grego/latim) usados para o ensino do grego no mundo romano, comparáveis “to our modern conversation handbooks”:

They begin with a Greek-Latin vocabular, first in alphabetical order, then semantically classified into capitula (...): there one finds names of gods and goddesses, of vegetables, fish, birds, and the like. There follows a series of very simple texts of a narrative or conversational character.

Noutro enquadramento cronológico e linguístico, Chevalier (1968, p. 134) descreve o ensino do francês no princípio do século XVI, assente em, por um lado, “les manuels de grammaire qui sont organisés autour de quelques règles” e, por outro, “les recueils de tours, d’expressions, de phrases qui se rapprochent soit du genre des Colloques soit d’un dictionnaire”. A estrutura descrita por Chevalier e Titone corresponde à tipificação dos livros de diálogos que se popularizaram no século XVI (cf. MASSEBIEAU, 1878) e que se situam na tradição dos manuais de conversação. Nestes termos, a resposta a uma pergunta como “What was a ‘conversation manual’?” (GALLAGHER, 2019, p. 67) tem de contemplar, qualquer que seja a tradição em estudo, os seguintes três traços distintivos da definição destes instrumentos preferenciais para uma abordagem comunicativa da língua estrangeira. São eles:

2 Note-se que “[w]hile two ingredients of language learning – vocabularies, and dialogues – were being widely used across Europe by the sixteenth century, in most cases written grammars of the vernacular languages did not yet exist” (MCLELLAND, 2017, p. 93).

- A natureza bi- ou plurilingue dos textos, registo que distingue os guias de conversação da generalidade das gramáticas de línguas estrangeiras³, às quais se aplica a característica apresentada por Thomas (2004, p. 83): “That the language the text describes differs from the language of the description marks these texts as L2 grammars”.
- Um segundo aspeto tem a ver com os conteúdos tripartidos em diálogos, uma secção gramatical mais ou menos desenvolvida e uma parte lexical do domínio de uma “pré-dicionarística bilingue” (VERDELHO, 2011, p. 17), relativa a vocabulários, nomenclaturas e coleções fraseológicas.
- Terceira característica, a autonomia relativamente a outros materiais, isto é, “[d]ifferent from stand-alone grammars and dictionaries (though conversation manuals commonly contained grammatical and/or lexicographical material), these were text which aimed to inculcate competence in reading, writing, and – crucially – speech” (GALLAGHER, 2019, p. 67).

Estas características configuram o género *manuals/guias de conversação*, correspondente ao que Sáez Rivera (2007: 1130) chama, na tradição espanhola dos séculos XVII e princípios de XVIII, *diálogo escolar* e classifica como “género prototípico de los métodos para aprender español [L2] en la época”, dada a sua exploração pedagógica ao nível do desenvolvimento de competências sociais, pragmáticas e linguísticas (lexicais e gramaticais). Dito de outra forma, são instrumentos didáticos “centrés quasi exclusivement sur la *compétence*, le plus souvent la compétence orale, parfois la production écrite” (DE CLERCQ, LIOCE & SWIGGERS, 2000, p. xix).

3 O registo bilingue não é típico das gramáticas de L2, embora ocorra; casos da gramática de português/francês de Rousseau (1705) ou de português/alemão de Meldola (1785).

Estes manuais entram numa categoria de textos não estritamente gramaticais destinados a um ensino de reduzido aparato teórico, rápido, prático e elementar de uma ou mais línguas modernas estrangeiras. Ao contrário das gramáticas e dicionários, que pressupõem níveis mais avançados de conhecimento da língua, estas obras são gramaticalmente incipientes, proveitosas “para aprender a ler, escrever, e falar”, como afirmou o flamengo Noël Berlaimont (1662: 9) no seu guia de conversação *Dictionariolum et colloquia* (1536)⁴, na medida em que têm “at its heart material that mimicked speech and could be employed in conversation by the reader”, como afirmou Gallagher (2019, p. 65) em relação à tradição inglesa do período de 1480-1715. Tornam-se, assim, instrumentos complementares do ensino estritamente gramatical de L2.

2. *Le guide de la conversation brésilienne et français, en trois parties* (1825): aspetos do contexto externo

Já atrás se aludiu ao papel formativo do editor e livreiro francês Pierre Plancher na divulgação de *Le guide de la conversation brésilienne et française, en trois parties* (1825), de G. Hamonière, publicado no Rio de Janeiro⁵. O apoio do monarca D. Pedro I, que lhe valeu o apregoado título de “impressor-livreiro de Sua Majestade o Imperador”, é fruto da sua chancela tipográfica em obras de natureza política e laudatória. A *Constituição Política do Império do Brasil* (1824) ou a *Relação dos públicos festejos que tiveram lugar do 1. de Abril até 9. Pelo feliz regresso de SS.MM.II., e A.I. voltando da Bahia à Corte Imperial do Rio de Janeiro* (1826), obras saídas da tipografia

4 O manual *Colloquia* (1536) de Berlaimont, originalmente bilingue (francês e flamengo), apresenta uma tradição editorial que se tornou plurilingue até meados do século XVIII. O português foi introduzido numa das versões octolíngues, em confronto interlinguístico com o francês, flamengo, alemão, espanhol, italiano, inglês e latim.

5 Para o que agora interessa, informações sobre o mercado editorial brasileiro e luso-brasileiro poderão encontrar-se em Cooper-Richet (2009, p. 539-555) e Lopes (2001, p. 360-371).

de Plancher e anunciadas no “Catalogue / de Librairie / De Pierre Plancher-Seignot, / Imprimeur-Libraire de Sa Majesté l’Empereur”, são ilustrativas da rede de influências que o francês criou nos anos imediatos à Independência.

No quadro do guia de conversação mencionado, interessa salientar a importância de outros títulos do mesmo catálogo na construção cultural do país, especificamente no sector da língua, literatura e cultura estrangeiras. Na bagagem que Plancher trouxera de Paris vieram vários tipos de obras gramaticais de autores da modernidade europeia, que o livreiro anunciava como disponíveis para venda na sua livraria carioca. Um de natureza doutrinária, outras de índole didática mais próximas da gramática prática, todas veiculavam os rumos do pensamento gramatical pós-portroyalino que, à volta das relações entre lógica, língua e gramática, provocou reformas gramaticais. No campo do pedagogismo de L2, recordem-se as *nouvelle méthode* de italiano e espanhol do portroyalino Claude Lancelot⁶. No Brasil, ao mesmo tempo que a tipografia Plancher trazia a público o *Le guide de la conversation brésilienne et française, en trois parties* (1825), a livraria Plancher comercializava obras do campo da lexicografia e da gramaticografia de L2. Comece-se por alguns dos dicionários apresentados no “Catalogue / de Librairie / De Pierre Plancher-Seignot”⁷:

- *A Dictionary of the Portuguese and English languages, in two parts; Portuguese and English, and English and Portuguese* (1773), Antonio Vieira Transtagano.
- *Nouveau Dictionnaire Universel des Synonymes de la langue Française* (1809), François Pierre Guillaume Guizot.
- *Nouveau Dictionnaire de la langue française* (1802), P. Catoire.
- *Dictionnaire français-italien* (1822), Giuseppe Filippo Barberi.

6 *Nouvelle méthode pour apprendre facilement et en peu de temps la langue italienne* (1660) e *Nouvelle méthode pour apprendre facilement et en peu de temps la langue espagnole* (1660).

7 Publicado nas pp. 1-4 de *L’Indépendant, Feuille de Commerce, Politique et Littéraire*, Rio de Janeiro, n.º 2, 28 Avril, 1827.

Desta lista merece particular destaque o dicionário do filólogo e gramático António Vieira (1712-1797). Segundo Verdelho (2011, p. 26), é “um empreendimento marcante na história da lexicografia portuguesa”, que “[p]reencheu, de modo quase exclusivo, durante mais de um século, o campo lexicográfico luso-britânico, e teve repercussões epigonais até ao fim do século XX”. Quer a obra lexicográfica, quer sobretudo a gramatical constituíram fontes diretas de toda gramaticografia do português como língua estrangeira. Outro conjunto de obras do mesmo catálogo é constituído por diversos manuais de língua estrangeira, publicados em França, Inglaterra e Estados Unidos, nomeadamente:

- *Éléments de la langue anglaise* (1773), Louis-Pierre Siret.
- *Grammaire française et portugaise* (1820), Hamonière⁸.
- *A new methodical grammar of the French language* (1819), Ch. Max. de Bellecour.
- *A Grammar of the French language, with practical exercises* (1824), N. Wanostrocht.

Os nomes de Hamonière e Louis-Pierre Siret (1745-1797) eram conhecidos na gramática do português L2. Quanto ao “polyglotte Louis Pierre Siret” (CARAVOLAS, 2000, p. 103), cronologicamente situado no século das Luzes, a sua atividade gramatical faz eco do passado recente da gramática geral de Port-Royal (1660), assim como das ideias reformistas que autores fundamentais do iluminismo francês, como César Du Marsais, Noël Pluche, Claude Radonvilliers, introduziram na didática das línguas (FONSECA e GOMES, 2019).

Passe-se para outro sector de obras do mesmo catálogo, patente do envolvimento da casa de Plancher no comércio de livros de índole

8 Trata-se certamente da *Grammaire Portugaise divisée en quatre parties* (1820), uma gramática de português L2, cuja abordagem contrastiva justificará aquele título.

mais doutrinária. A livraria foi responsável pela divulgação no Brasil do *Dictionnaire de l'Académie française* (1694) e de *Hermes, Or, A Philosophical Inquiry Concerning Universal Grammar* (1751), de James Harris, esta depositária das Luzes e das ideias de universalismo e racionalismo gramaticais, a primeira representativa de regularização e sistematização; ambas, porém, cada uma no seu campo, foram modelos de reflexão sobre a língua. Já foi posta em relevo a dimensão que a corrente do racionalismo gramatical herdada de Port-Royal assumiu num primeiro momento da gramaticografia brasileira oitocentista (FÁVERO e MOLINA, 2006; CAVALIERE, 2014). O “período racionalista” (1808-1881) desta produção gramatical, na periodização de Cavaliere (2002, p. 110), é basicamente um fenómeno de importação de ideias, mas catalisado por uma outra ordem de fatores internos, inerentes à “expressão de uma nacionalidade emergente, sobretudo após a data expressiva da Independência” (CAVALIERE, 2002, p. 110; 2014, p. 44). Este ambiente independentista não esteve isento de repercussões ao nível da língua, agora chamada de brasileira para distinguir-se plenamente da portuguesa europeia.

3. Contexto de produção de *Le guide de la conversation brésilienne et française, en trois parties* (1825)

3.1. ‘Conversation brésilienne’ ou ‘en brésilien’?

O confronto bilingue evidenciado no título dos guias de conversação vem, por vezes, acompanhado das razões dos autores ou editores sobre determinada seleção linguística, orientada por critérios de utilidade. Sem surpresas, a atração pelo português (e também pelo espanhol) decorre do seu proveito para o comércio interno (europeu) e para o comércio nas Índias Orientais (Ásia) e nas Índias Ocidentais (continente americano). Mais pontual é o argumento da relação genética nomeadamente com o francês num período

em que nascia o interesse pelo parentesco das línguas e em que a proximidade linguística entre membros da família românica era invocada pelos gramáticos⁹.

Mas outro é o quadro do presente guia de conversação. Nenhuma palavra escreveram Hamonière ou o editor Plancher a respeito da parceria linguística selecionada; nenhum dado forneceram sobre o confronto interlinguístico entre “a conversação brasileira” e “a conversação francesa”, deduzindo-se deste confronto bilingue uma dupla determinação discursiva provisória: língua brasileira e língua francesa. O que significa a designação de “língua brasileira” no primeiro trinténio do século XIX brasileiro? Porquê assim designar a língua do Brasil num instrumento de natureza metalinguística? As dúvidas coincidem com as levantadas por Leite (2015, pp. 71-93) a propósito de uma “gramática brasileira” de autoria autóctone¹⁰, coeva do guia de conversação de Hamonière. Na mesma linha de identificação de problemas idênticos, Leite (2015, p. 72) pergunta-se, ao destacar o título da gramática em estudo, se a “escolha do qualificativo para a língua é apenas uma questão retórica, ou representa uma tomada de posição científica ou metodológica do autor”. A montante das questões está a conceção de uma rutura epistemológica que diferencia o atual quadro periódico-historiográfico do anterior fazer gramatical em época “embrionária” (CAVALIERE, 2002, p. 108).

No caso do presente guia de conversação, outros factos adensam as dúvidas sobre as escolhas de Hamonière. Não pode ser ignorado, também do mesmo Hamonière, o *Le nouveau guide de la conversation, en portugais et en*

9 Sem se largar Hamonière, vejam-se os argumentos expendidos na sua gramática de português L2: “Il n’y a aucune langue que les Français puissent apprendre avec autant de facilité que la langue portugaise. Cette langue, dérivée du latin, ainsi que le français, l’italien et l’espagnol, a la plus grande affinité avec cette dernière langue, et beaucoup d’analogie avec da langue française dans une infinité de points (...). Sous le rapport commercial, l’utilité de la langue portugaise est incontestable. Cette langue des premiers conquérans de l’Inde possède un vaste domaine dans les deux hémisphères (HAMONIERE, 1820, pp. v, vi).

10 Trata-se da *Gramática brasileira, ou arte de falar conforme as regras de Manoel Borges Carneiro* (1828), cuja autoria Leite (2015, pp. 73-81) atribuiu a Luís Maria da Silva Pinto.

français, en trois parties (1817), nem os demais guias de conversação integrados na mesma coleção bilingue¹¹ do livreiro parisiense “Théophile Barrois, Fils” (e os sucessores “Bobée Hingray”) com atividade entre 1780 e 1830. Ora, o guia da “conversation brésilienne et française” faz parte desta coleção que inclui, segundo se apurou, os seguintes volumes da autoria de Hamonière:

- *Le nouveau guide de la conversation, en espagnol et en français, en trois parties* (1815).
- *Le nouveau guide de la conversation, en anglais et en français, en trois parties* (1815).
- *Le nouveau guide de la conversation, en portugais et en français, en trois parties* (1817).
- *Le nouveau guide de la conversation, en italien et en français, en trois parties* (1818).
- *Un nuevo guia á la conversacion, en Español é Ingles; en tres partes* (1824)¹².
- *Le guide de la conversation brésilienne et française, en trois parties* (1825).
- *A nova guia da conversação, em italiano, e portuguez, dividida em duas partes* (1840)¹³.

11 A moda das *coleções* de livros ou *bibliotecas* ganha vulto em França, no século XIX (OLIVERO, 1999). Tendo em conta “as características dos guias de conversação, ao nível da estrutura bipartida em diálogos e vocabulário, e ao nível do confronto interlinguístico, a sua reprodução em séries ou coleções que fazem apenas variar a(s) língua(s), torna-se particularmente produtiva e rentável na ótica da gestão de meios e recursos” (FONSECA, 2019, p. 13-14).

12 Publicado nos Estados Unidos. Como indicado na folha de rosto, “Traducido de Hamonière y amplificado por Thomas S. Brady, Ensenador y Tradutor de Lenguas Antiguas y Modernas”.

13 Note-se que este volume já foi publicado em Lisboa, “Typographia Rollandiana”, e a sua estrutura não é cópia exata da dos demais volumes da coleção: está dividido apenas em duas partes – “Vocabolario Italiano e Portoghese” e “Dialoghi sopra diversi materie” –, excluída matéria de idiotismos, e não apresenta o paratexto bilingue “Advertencia”.

A identidade dos títulos evidencia os confrontos bilingues “en espagnol / en français”, “en anglais / en français”, “en portugais / en français”, “en italien / en français”, “en español / en Ingles”, “em italiano / em português”, mas não, note-se, “en brésilien / en français”, a seguir-se aquele mesmo padrão. Na totalidade da coleção publicada em Paris, é possível observar que as línguas particulares sobre as quais se constrói o conhecimento metalinguístico são identificadas por meio de uma designação e não de qualificativo presente no título e noutras passagens do guia publicado no Rio de Janeiro: “guide de la conversation brésilienne et française”; “Vocabulario Brasileiro e Francez / Vocabulaire Brésilien et Français” (HAMONIERE, 1825, p. [3]). Na maioria dos guias, Hamonière usa a designação de línguas particulares, com todos os seus atributos de unidade, arbitrariedade e convencionalidade; já no caso de *Le guide de la conversation brésilienne et française, en trois parties* (1825), o foco parece colocado numa imagem cultural predicada como “brasileira”. Ao proceder desta forma estaria Hamonière a visar, não a língua *do / no* Brasil, mas antes uma construção cultural brasileira? Ou estaria, pelo contrário, a individualizar o idioma brasileiro em contraponto ao lusitano, que já descrevera nos mais antigos *Le nouveau guide de la conversation, en portugais et en français* (1817) e *Grammaire Portugaise divisée en quatre parties* (1820)? Precisamente nesta gramática de português L2, Hamonière (1820, p. vi), que era gramático experiente e conceituado, responde às duas questões levantadas através de reflexões equivalentes ao que hoje se designaria por variação linguística:

Elle [langue du Camoens] se parle en Portugal, sur les côtes orientales et occidentales de l’Afrique, dans plusieurs parties du continent de l’Inde, dans la plupart des îles de l’Océan indien et de la mer d’Afrique, à Madère, aux Açores et au Brésil, maintenant le point principal de la puissance portugaise. L’établissement du siège de la monarchie dans ce beau pays qui, par son étendue et sa situation, la salubrité de son climat, et les richesses variées de son sol, doit prétendre à un accroissement rapide de population et à de brillantes destinées, ne peut manquer de donner encore à la langue portugaise une nouvelle importance.

Aspetos da geografia do português esclarecem o posicionamento de Hamonière perante a língua; e aspetos sobre a vitalidade social da língua portuguesa no Brasil parecem sinal de abertura para uma identidade cultural brasileira. Mas a causa da constituição de uma língua considerada nacional não era sua; nem há indícios de que tenha entrado na liça de uma autonomia da língua brasileira, fruto do então envolvimento de vários gramáticos brasileiros “no movimento social de construção da história brasileira na formação do Estado” (ORLANDI, 2002, p. 192) e expressão “de uma nacionalidade emergente” (CAVALIERE, 2002, p. 58), também inspirada no trânsito de valores do movimento arcádico para o romantismo brasileiro.

A indiferença de Hamonière a esta corrente dominante do século XIX passa também pela ausência de reflexões acerca da língua falada no Brasil. Nem em *Le nouveau guide de la conversation, en portugais et en français* (1817), enquadrado no contexto geográfico “de France, de Portugal et du Brésil” (cf. título do guia), nem em *Le guide de la conversation brésilienne et française, en trois parties* (1825) se atestam quaisquer aspetos da variedade brasileira do português ao nível da matéria vocabular ou lexical tratada nos guias. Resta então, ainda como última hipótese, o caso de o qualificativo “brasileiro(a)” no título de um guia de conversação já publicado em português – e que bem poderia ter viajado de Paris para o Brasil, tal qual se viu para outros livros pela mão de Plancher – não ser mais do que uma estratégia de marketing do livro nacional, como se de novo confronto interlinguístico se tratasse. A hipótese não é despiciente na ótica editorial, sobretudo atendendo a que o guia brasileiro nada anuncia de novo em relação ao seu antepassado guia lusitano; e se não, veja-se a seguir.

3.2. O Guia da conversação brasileira e francesa: estrutura interna

Apresentou-se no ponto anterior a coleção bilingue de guias de conversação do impressor parisiense Théophile Barrois, à qual pertence *Le*

guide de la conversation brésilienne et française, en trois parties (1825), dadas as identidades estruturais (ao nível macro- e micro-) entre os sete volumes da coleção, critério tido por ajustado ao estabelecimento tipológico: “le premier classement possible [des collections], et sans doute le plus pertinent, est celui en fonction des textes qui constituent en effet la première unité bibliographique” (OLIVERO, 1990, p. 23). Na verdade, embora nem sempre seja fácil identificar tipos de coleções, em virtude de frequentes fenómenos de contaminação textual, é por de mais evidente, no caso, a existência de conteúdos uniformizados segundo um modelo que o índice espelha. Ora este modelo vem definido no título-padrão dos presentes guias e responde, por outro lado, à tipificação dos guias de conversação mencionada *supra* (ponto 2.).

Assim, a macroestrutura do guia da conversação brasileira e francesa compreende as três partes indicadas no título e especificadas num paratexto “Advertencia / Avertissement” (não assinado), aliás comum à generalidade da coleção, configurado em duas colunas paralelas ocupadas pelo português e francês. Tais partes são (HAMONIERE, 1825: [p.1]):

A primeira contem hum vocabulario assaz extenso dos nomes mais frequentados. Para facilitar o seu uso, e até mesmo, para em caso de necessidade, delle se poderem servir como de hum dicionario, o distribui em diferentes classes por ordem alphabetica segundo o francez.

A segunda parte se compoem de sessenta Dialogos apropriados ás usuaes precisões da vida, nos quaes, quanto o genio das duas linguas o permettia, procurei concordar huma com a outra.

Finalmente, na terceira parte, reuni huma grande quantidade de idiotismos, expressões familiares e proverbios que de ordinario se encontram na conversação. Foi o meu objecto, na collecção que forma esta terceira parte, dar huma idea do genio particular de cada lingua nas phrases familiares e figuradas.

Resta um “Tableau comparatif des Monnaies de France et du Brésil”, com informação das correspondências entre moedas de ouro, prata e cobre em circulação no sistema monetário francês e o real brasileiro/português.

Limitado à dimensão monetária, o quadro restringe os níveis de análise do anterior *Le nouveau guide de la conversation, en portugais et en français* (1817), que abrange igualmente equivalências de outras unidades de medidas (comprimento e capacidade). Do ponto de vista macroestrutural, singulariza-se este guia e toda a coleção pela ausência de uma secção gramatical que, sendo de natureza elementar e desprovida de qualquer base teórica, tem presença habitual nos guias de conversação. Com pequenas variações, são sobretudo matérias grafo-fonéticas, acompanhadas frequentemente de transcrição figurada, e matérias de morfologia verbal contextualizada em estruturas frásicas, que constituem as prioridades gramaticais.

Note-se a pequena resenha de observações sobre a pronúncia do francês, italiano, espanhol e flamengo inseridas no manual de Noël de Berlaimont (1662, p. 378), com base nas quais, segundo o autor, “(...) as podereis [referência a “línguas”] por vos mesmo falar, e valeruos d’ellas, e conhecer a maneyra da pronunciação de muytas nações” (Berlaimont, 1662, p. 13). Note-se o aviso de Hamonière (1825, p. 70-71) aos leitores dos guias de conversação para a importância da pronúncia na conversação espontânea em francês: “para entender a conversação (...) se precisa estar muito acostumado a pronunciação; o que só se pode adquirir à força de fallar com Francezes”. Notem-se ainda, quanto à morfologia verbal – outro tema de eleição dos autores de guias de conversação –, as escolhas do baiano Caetano Lopes de Moura no seu *Nouveau guide de conversations modernes en français et en portugais* (1846)¹⁴, isto é, estruturas frásicas que contextualizam:

14 Este guia é a versão bilingue francês/português do poliglota *Nouveau Guide de Conversations Modernes ou Dialogues Usuels et Familiars Contenant en Outre de Nouvelles Conversations sur les Voyages, les Chemins de fer, les Bateaux à vapeur, etc. en Six Langues, français, anglais, allemand, italien, espagnol, portugais* (1846), de William A. Bellenger (responsável pelo francês), Charles Witcomb (autoria do inglês), Ignaz Steuer (autoria do alemão), Giuseppe Zirardini (autoria do italiano), Ramón Pardal (autoria do espanhol) e Caetano Lopes de Moura (no tocante à autoria da parte do português). Segundo o *Dicionário de Tradutores Literários no Brasil* (<https://dicionariodetradutores.ufsc.br/pt/CaetanoLopesdeMoura.htm>, acesso em maio de 2020), “Caetano Lopes de

- “*Le verbe AVOIR conjugué avec les noms cidessus*” (MOURA, 1846, p. 2).
- “*Le verbe AVOIR conjugué avec interrogation*” (MOURA, 1846, p. 6).
- “*Le verbe AVOIR conjugué avec négation*” (MOURA, 1846, p. 8).
- “*Le verbe AVOIR conjugué avec négation et interrogation*” (MOURA, 1846 p. 12).
- “*Le verbe ÊTRE conjugué avec les adjectifs qui précèdent*” (MOURA, 1846, p. 14).
- “*Le verbe ÊTRE conjugué avec négation et interrogation*” (MOURA, 1846, p. 17).
- “*Conjugaison des verbes précédents*” (MOURA, 1846, p. 20).

Por conta do vocabulário as incursões nas áreas da morfologia e sintaxe através de exercícios repetitivos evidenciam um ensino gramatical com possibilidades de análise contrastiva. A opção de Hamonière por privilegiar, no guia da conversação brasileira e francesa (como em toda a coleção), o “Vocabulario Brasileiro e Francez” (HAMONIERE, 1825, p. 1-48), os “Dialogos sobre objectos diferentes” (HAMONIERE, 1825, p. 1-145) e os “Idiotismos, expressões familiares e proverbios” (HAMONIERE, 1825, p. 147-178)¹⁵ traduziu-se em maior investimento, quer na componente lexical, quer numa pragmática da fala ligada à conversação. Não por acaso, é a propósito de diálogos e de idiotismos que o autor (1825, [p.1] de “Advertencia”) toca

Moura (1780-1860), tradutor, médico, escritor e cientista baiano, partiu para a Europa no início do século XIX para viver na França napoleônica. Todas as suas obras foram escritas e impressas naquele país em razão de seu exílio voluntário. Embora pouco conhecido no Brasil, fazia questão de registrar no frontispício de seus livros – *Natural da Bahia*”.

- 15 A paginação de *Le guide de la conversation brésilienne et française, en trois parties* (1825) é algo desorganizada. O índice de matérias, embora numerado como [181]-184, é posicionado no início do guia; a primeira e segunda partes têm paginação independente, mas a segunda e terceira partes têm numeração sequencial de páginas.

no conceito de génio da língua, tópos de origem francesa que desde o século XVII alimentou a reflexão gramatical sobre as características diferenciais das línguas e que perdurou até ao século XIX no ensino de línguas estrangeiras (HASSLER, 2012, p. 115). Léxico e sintaxe (ou discurso, por extensão), e não tanto morfologia, são campos mais propensos à discussão das especificidades de cada língua, do seu caráter e génio (HASSLER, 2010, p. 379). Em se tratando de texto bilingue, esta discussão é acentuada pelo ato de tradução e pelo mérito do tradutor na transposição de códigos. Hamonière (1825, [p.1] de “Advertencia”) adverte que: “procurei concordar huma com a outra [as duas línguas em apreço]” e “me vi precisado a traduzir algumas expressões por outras não litteraes, mas sim equivalentes”, donde se percebe que a tradução será tanto mais perfeita quanto maior for a mestria do tradutor em captar o génio da língua de chegada¹⁶. Todas estas observações preliminares seriam de grande valia para a análise, *per si*, de *Le guide de la conversation brésilienne et française, en trois parties* (1825), não fosse serem comuns à generalidade dos volumes da coleção e, portanto, dos pares de línguas neles contemplados. Não se lhes pode atribuir por isso senão um valor relativo e sempre reportado ao *Le nouveau guide de la conversation, en portugais et en français* (1817), que funciona como uma espécie de palimpsesto, onde foram apagadas algumas letras para ser criado outro texto que, porém, não é diferente nem parece cumprir novos propósitos comunicativos, porque a integridade do texto-fonte *Le nouveau guide de la conversation, en portugais et en français* (1817) se mantém. A sua comparação com o guia da conversação brasileira e francesa (1825) mostra que este é um sucedâneo mais pobre daquele, sem que a diferença de títulos se repercuta na descrição da língua.

16 Recorde-se que Nicolas Beauzée já havia escrito na *Encyclopédie, ou Dictionnaire raisonné des sciences, des arts et des métiers* (1751-1772) que “la traduction est plus occupée du fond des pensées, plus attentive à les présenter sous la forme qui peut leur convenir dans la langue nouvelle, & plus assujettie dans ses expressions aux tours & aux idiotismes de cette langue” (artigo “Traduction, Version”).

Passe-se para o “Vocabulario brasileiro e francez, français et brésilien” (HAMONIERE, 1825, p. 1), organizado por domínios temáticos em colunas paralelas, com o português à direita e o francês (por ordem alfabética) à esquerda¹⁷. No tocante a esta primeira matéria, importa destacar o modelo das nomenclaturas dos guias de conversação ou “thematically arranged vocabulary lists, (...) and model conversations in which key communicative events are modelled, from gossip about the weather or the latest Sunday sermon, to a sales negotiation in a cloth shop” (GLÜCK, 2014, p. 50). Como é sabido, a nomenclatura visa, não a procura de palavras, mas de assuntos ou temas organizados por domínios de significação e ligados às mais variadas situações de comunicação. São repertórios lexicais muito presentes em instrumentos de ensino/aprendizagem de L2, seja ao nível de gramáticas ou de manuais e guias de conversação: “Cuando se consolidan los métodos para la enseñanza de segundas lenguas, a finales del siglo XVIII, y, sobre todo, en el siglo XIX, (...) se fija también la forma y el contenido de las nomenclaturas” (ALVAR EZQUERRA, 2013, p. 23). O guia da conversação brasileira e francesa difundiu a seguinte nomenclatura de 23 temas com um total aproximado de 1.990 entradas (HAMONIERE, 1825, p. 1-47):

Dos accidentes, das doenças, e cousas que lhes pertencem (86 entradas);
Dos affectos e faculdades da alma, das virtudes e vicios (98 entradas);
Dos animaes e das suas pertenças (82 entradas); *Dos astros, dos elementos, e cousas que lhes pertencem* (61 entradas); *Da bebida e comida* (205 entradas); *De Deos, e das cousas relativas ao culto divino* (72 entradas); *Das dignidades, profissões e officios* (172 entradas); *Da*

17 A página, orientada horizontalmente, exhibe quatro colunas sequenciais, *layout* que revela um aproveitamento tipográfico do espaço. Não serão alheios a esta gestão móveis comerciais. Como refere Porto Dapena (2002, p. 172), ao aludir a dicionários/vocabulários dirigidos a turistas, “no es infrecuente que las dimensiones materiales de la obra no vengán determinados, como sería lo lógico y natural, por criterios lingüísticos o pedagógicos, sino por la propia editorial, que, de acuerdo con unas disponibilidades materiales, programa y encarga una obra lexicográfica que se atenga a unas dimensiones y características formales muy concretas”.

profissão militar, e suas pertenças (192 entradas); *Do homem e cousas que lhe pertencem* (136 entradas); *Dos jogos, e exercicios do corpo* (62 entradas); *Da marinha* (48 entradas); *Dos moveis, e cousas relativas ao serviço da casa* (114 entradas); *Dos mineraes, e das suas pertenças* (60 entradas); *Moedas, pesos e medidas* (32 entradas); *Da musica, e dos instrumentos* (46 entradas); *Dos utensilios, e das cousas relativas ás operações mecanicas* (54 entradas); *Do parentesco, e das suas pertenças* (68 entradas); *Das partes da casa* (70 entradas); *Das partes do universo, e dos povos* (78 entradas); *Da pintura e das côres* (46 entradas); *Das sciencias e artes, do estudo, e cousas que lhes pertencem* (40 entradas); *Do tempo, das suas divisões, e das principaes epocas do anno* (66 entradas); *Dos vegetaes, e das suas pertenças* (102 entradas).

Acrescentem-se a esta lista os dois temas “Dos vestidos, e do que serve ao adorno” e “Da cidade, do campo, e das cousas que ahi se encontrão”, mais cerca de 395 entradas à globalidade dos temas¹⁸ e ter-se-á, de um lado, o retrato da coleção bilingue de Théophile Barrois no tocante à nomenclatura padrão dos guias de conversação e, de outro lado, o resultado do exercício de redução de temas e de entradas feito por Hamonière no guia da conversação brasileira e francesa. Que os temas se repitam nos volumes da coleção não surpreende, atendendo ao próprio conceito de coleção. Também não é estranho que a maioria destes temas seja comum a nomenclaturas de outras obras (gramáticas e guias de conversação), estando em causa categorias ontológicas básicas da vida material e social (comida, bebida, vestuário, profissões, moedas). Mas ao mesmo tempo, um modelo único de nomenclatura e de entradas torna-se redutor de diferenças culturais. O universo francês que condicionou as escolhas linguísticas (conceptuais e lexicais) de Hamonière

18 As diferenças de valores são relativas a *Le nouveau guide de la conversation, en portugais et en français* (1817). Note-se que, porém, a mesma nomenclatura de 25 de temas se repete em toda a série de guias de conversação, nas versões de inglês/francês, espanhol/francês, italiano/francês, italiano/português e espanhol/inglês. Confrontem-se, por exemplo, os dados quantitativos de *Le nouveau guide de la conversation, en espagnol et en français, en trois parties* (1815) no estudo de Alvar Ezquerro (2013, p. 447).

serve de padrão para as nomenclaturas das realidades estrangeiras inglesa, italiana, espanhola, portuguesa, brasileira; de tal forma que o desaparecimento de temas e entradas no guia da conversação brasileira e francesa não parece obedecer a uma lógica de motivação do universo de referência.

Tem ar de ser fortuito o apagamento nesta versão de entradas como as seguintes (de *“Das dignidades, profissões e officios”*)¹⁹: “Hum Funileiro”; “Hum Fundidor”; “Hum Luveiro”; “O Cancellor môr”; “Hum Carcereiro”; “Hum Fidalgo”; “Hum Mercador de panos”; “Hum Mercador de vinhos”; “Huma Modista”. A mesma situação para os seguintes termos/expressões (de *“Das partes da casa”*)²⁰ continua a parecer aleatória: “Hum quadro de chaminé”; “O Entulho”; “Hum Sumidouro”; “A Grimpa”; “Hum Telheiro”; “Huma Ripa”; “A Escarpa da chaminé”; “O Patamar”; “O Portão”; “A Grade da manjedoura”; “Hum Barrote”; “Uma Ventosa”. Ainda um último exemplo, difícil de explicar, de termos (de *“Das partes do universo, e dos povos”*)²¹ omitidos no guia da conversação brasileira e francesa: “Hum Escocez”; “A Escocia”; “O Egypto”; “Hum Italiano”; “O Mar”; “Napoles”. Esta ilustração evidencia também que o léxico de *Le guide de la conversation brésilienne et française, en trois parties* (1825) é majoritariamente constituído por substantivos e por SN do tipo “huma perna de carneiro”, “a oração dominical”, “o mestre de lingoas” (HAMONIERE, 1825, p. 11, 15, 18), tendo-se igualmente atestado a presença dos advérbios deíticos “hoje”, “amanhã”, “hontem” (HAMONIERE, 1825, p. 45).

A matéria lexicográfica bilingue prolonga-se na terceira parte do guia com uma coletânea de aproximadamente 660 “Idiotismos, Expressões familiares e Proverbios” (HAMONIERE, 1825, p. 147-178), dispostos em duas colunas paralelas, com o português à esquerda e o francês à direita, em nenhuma delas se vislumbrando qualquer tipo de ordenação alfabética,

19 Atestadas em Hamonière (1817, p. 27-29).

20 Atestadas em Hamonière (1817, p. 63-65).

21 Atestadas em Hamonière (1817, p. 66-68).

problema sintomático da organização lexicográfica de expressões idiomáticas (XATARA e CASSIANO, 2011, p. 171-173). Nem pela primeira letra da expressão, nem por palavras-chave parece ordenar-se o seguinte elenco da primeira página de Hamonière (1825, p. 174):

Naõ sei o que hei-de fazer.	Je ne sais sur quel pied danser.
A necessidade não tem lei.	La nécessité ne connaît pas de loi.
Elle cahio de focinhos na terra.	Il a donné du nez en terre.
Dar de narizes a alguém.	Rencontrer quelqu'un nez à nez.
Não antevê de longe.	Il ne voit pas plus loin que son nez.
Pouco a pouco o passaro faz seu ninho.	Petit à petit l'oiseau fait son nid.
Elle crê ter logrado a ocasião.	Il croit avoir trouvé la pied au nid.
(...)	(...)

Do ponto de vista macroestrutural, a seleção das expressões e a sua delimitação por tipos constituem também matéria sempre discutida. Se os princípios de *auctoritas* e *usus* herdados de longa tradição gramatical, são critérios filológicos para a constituição de *corpora* lexicais, aos mesmos se submete certamente esta coleção fraseológica de Hamonière, que, aliás, revela conhecimento da gramaticografia portuguesa da época noutras obras²². Autoridade dos melhores autores e respetivos usos mais eruditos ou coloquiais e espontâneos terão sido as fontes de Hamonière atualizadas em vários volumes da coleção de acordo com as diferentes tradições nacionais,

22 Além de autor de uma *Colleção de pedaços em prosa, extrahidos dos melhores autores francezes e portuguezes, como Fénélon, Lesage, Florian, Berquin, João de Barros, Freire de Andrada, etc., etc.; precedida de huma escolha de anedotas, boas ditos e pensamentos diversos. Em francez e portuguez* (1818, Rio de Janeiro), Hamonière (1820, p. vi-vii) adverte na sua *Grammaire portugaise divisée en quatre parties* (1820, Paris) que “nous en avons puisé les meilleures sources” e esclarece o seguinte: “L'étude de la langue portugaise ayant été jusqu'à présent peu répandue en France, il n'a été publié que deux grammaires de cette langue, l'une par M. l'abbé Dubois, l'autre par M. Sané. (...). La seconde, qui n'est guère qu'une traduction de la grammaire portugaise écrite en anglais par Vieyra, contient des principes souvent inexacts, exposés sans ordre ni clarté, et est extrêmement incomplète”.

o que marca a singularidade dos registos lexicais fraseológicos de alguns dos guias, mas não de todos. O universo de referências fraseológicas/idiomáticas do espanhol é o mesmo em Hamonière (1815b, relativo ao confronto bilingue espanhol/francês) e em Hamonière (1824, relativo ao par espanhol/inglês), da mesma forma que o universo de referências fraseológicas/idiomáticas do português em Hamonière (1817, relativo a português /francês) converge com o de Hamonière (1825, respeitante a “conversation brésilienne et française”); e isto independentemente das equivalências interlinguais de provérbios, que são várias nestes guias²³:

- “Das agoas mansas me livre Deos, que das bravas eu me guardarei” (HAMONIERE, 1825, p. 154) / “Del agua mansa me libre Dios, que de la brava me guardaré yo” (HAMONIERE, 1815b, p. 323) / “Bisogna guardarsi da coloro che fanno la gatta morta” (HAMONIERE, 1818, p. 304).
- “Na terra dos cegos, o que tem hum olho he rei” (HAMONIERE, 1825, p. 155) / “En tierra de ciegos el tuerto es rey” (HAMONIERE, 1815b, p. 362) / “Among the blind the one-ey’d is prince” (HAMONIERE, 1815, p. 359) / “In terra di ciechi beato chi ha un occhio (HAMONIERE, 1818, p. 324).
- “Gato escaldado da agoa fria tem medo” (HAMONIERE, 1825, p. 156) / “A scalded cat fears cold water” (HAMONIERE, 1815, p. 327).
- “Quem o feio ama, formoso lhe parece” (HAMONIERE, 1825, p. 157) / “Quien feo ama, hermoso le parece” (HAMONIERE, 1815b, p. 349).

Para concluir a apresentação de *Le guide de la conversation brésilienne et française, en trois parties* (1825) restam os diálogos ou domínio da conversação em que “he preciso muito uso, por que o estilo familiar he cheio de expressões que lhe são particulares” (HAMONIERE, 1825, p. 70). A classificação destes diálogos em “estilo familiar” é fundamental para os distinguir do género

23 Estas equivalências são de fácil atestação em guias de conversação trilingues ou plurilingues. A título de exemplo, veja-se a coleção de provérbios em português, francês e inglês que Emílio Aquiles Monteverde (1803-1881) apresenta em três colunas paralelas na obra *Colleção de phrases e dialogos familiares uteis aos portuguezes, francezes e inglezes ou exercicios para a conversação portugueza, franceza e ingleza* (1842, p. 167-171).

dos diálogos literários que o Humanismo cultivou e teorizou como arte²⁴. Os diálogos familiares bilingues ou multilingues são textos pedagógicos que visam o desenvolvimento de habilidades e competências comunicativas numa ou em várias línguas-alvo; são textos orientados por um “speech-purposed, meaning that the text at least attempts to be mimetic of spoken interaction” (GALLAGHER, 2019, p. 67). Os diálogos familiares pretendiam representar as propriedades da língua falada em representação da interação verbal, muito embora sejam “ante todo *textos escritos* en muchos de los cuales se produce un necesario traslado y adaptación de la oralidad espontánea a una mimesis escrita de la oralidad” (SÁEZ RIVERA, 2005, p. 795).

Importa ter presente que, enquanto imitação da interação verbal e representação do discurso, tais diálogos se caracterizam por elevado grau de artificialismo, que, sem a imprevisibilidade, sem a espontaneidade nem a criatividade da interação social, caricatura o processo da comunicação autêntica. Assim se percebe que os 60 diálogos de *Le guide de la conversation brésilienne et française, en trois parties* (1825) repitam os presentes em todos os volumes da coleção Théophile Barrois e, por outro lado, reproduzam modelos que já circulavam noutros guias de conversação. Não há verdadeiro conversar em muitos dos diálogos de Hamonière, sem coesão expressa do ponto de vista textual; quando muito, inferem-se nexos de coerência. Em todo o caso, como bem observa Sáez Rivera (2005, p. 295), ao nível da exploração pedagógica “nunca se ‘conversaba’ con estos textos en clase, sino que se memorizaban o se leían, sobre todo a viva voz” para serem reproduzidos em situações comunicativas de uso da língua estrangeira, definidas nos temas dos diálogos, bastante próximos da autenticidade: “Em hum café / Dans un café”, “Para comprar livros / Pour acheter des livres”, “Sobre o estudo da lingua franceza / Sur l’étude de la

24 Não por acaso, mas por necessidade de diferenciar registos discursivos, obras de diálogos contemporâneas de Hamonière censuram que “los interlocutores no hacen uso del estilo que debe serles propio: tal vez hablan en el estilo cortesano y poco despues en el estilo el mas vulgar confundiendo el tono y modo de la gente distinguida con el tono pedantesco, y el estilo familiar con el del populacho (MORAND e PLA Y TORRES, 1827, p. v).

langue française”, “Com a modista / Avec la marchande de modes” e outros reproduzidos no Quadro 1. seguinte (HAMONIERE, 1825, p. 1-145):

Quadro 1. *Le guide de la conversation brésilienne et française, en trois parties* (1825), G. Hamonière

SEGUNDA PARTE.

SECONDE PARTIE.

Dialogos sobre objectos diferentes.

Dialogues sur différens sujets.

DIALOGO 1. Para saudar, e fazer os cumprimentos usuaes.

DIALOGUES 1. Pour saluer, et faire les complimens d’usage.

2. Para rogar, pedir ou offerecer.

2. Pour prier, demander ou offrir.

3. Para consentir ou conceder, negar ou escusar-se e agradecer.

3. Pour consentir ou accorder, refuser ou s’excuser et remercier.

4. Para duvidar, consultar, afirmar e negar.

4. Pour douter, consulter, affirmer et nier.

5. Para demonstrar alegria, dor, pezar, espanto, esperança, desesperação, etc.

5. Pour marquer la joie, la douleur, le chagrin, l’étonnement, l’espérance et le désespoir, etc.

6. Do tempo.

6. Du temps.

7. Levantando-se da cama.

7. En se levant.

8. Para se vestir.

8. Pour s’habiller.

9. Para almoçar.

9. Pour déjeuner.

10. Para jantar.

10. Pour dîner.

11. Deitando-se na cama.

11. En se couchant.

12. Em huma casa de pasto.

12. Chez un restaurateur.

13. Em hum café.

13. Dans un café.

14. Para ver a cidade.

14. Pour voir la ville.

15. Para alugar hum andar de casa.

15. Pour louer un appartement.

16. Com hum tapeceiro.

16. Avec un tapissier.

17. Com o sapateiro e o alfaiate.

17. Avec le cordonnier et le tailleur.

18. Com a lavadeira.

18. Avec la blanchisseuse.

19. Com hum mercador de pannos e sedas.

19. Avec un marchand de draperies et de soieries.

20. Com hum chapeleiro.

20. Avec un chapelier.

21. Com hum mercador de meias.

21. Avec un marchand de bas.

22. Com hum relojoeiro.

22. Avec un horloger.

- | | |
|---|---|
| 23. Com o medico, cirurgião e dentista. | 23. Avec le médecin, le chirurgien et le dentiste. |
| 24. Com hum banqueiro. | 24. Avec un banquier. |
| 25. Para comprar livros. | 25. Pour acheter des livres. |
| 26. Para escrever huma carta. | 26. Pour écrire une lettre. |
| 27. Para ir ao teatro. | 27. Pour aller au spectacle. |
| 28. Para se informar de alguem. | 28. Pour s'informer de quelqu'un. |
| 29. Sobre as modas. | 29. Sur les modes. |
| 30. Sobre as noticias. | 30. Des nouvelles. |
| 31. Sobre o estudo da lingua franceza. | 31. Sur l'étude de la langue française. |
| 32. Para tirar informações antes de principiar huma viagem. | 32. Pour prendre des informations avant de commencer un voyage. |
| 33. Para viajar. | 33. Pour voyager. |
| 34. Dos accidentes que podem acontecer viajando. | 34. Des accidens qui peuvent arriver en route. |
| 35. Com os postilhões, e chefe da posta. | 35. Avec les postillons et le maître de poste. |
| 36. Na carruagem publica. | 36. Dans la voiture publique. |
| 37. Com os guardas das alfandegas. | 37. Avec les commis des douanes. |
| 38. Em huma estalagem. | 38. Dans une auberge. |
| 39. Para pedir hospitalidade. | 39. Pour demander l'hospitalité. |
| 40. Para se embarcar. | 40. Pour s'embarquer. |
| 41. Durante huma viagem por mar. | 41. Pendant un voyage sur mer. |
| 42. Entre hum caixeiro viajante e hum negociante. | 42. Entre un commis voyageur et un négociant. |
| 43. Para jogar aos centos. | 43. Pour jouer au piquet. |
| 44. Para jogar o xadrez e as damas. | 44. Pour jouer aux échecs et aux dames. |
| 45. Da caça e da pesca. | 45. De la chasse et de la pêche. |
| 46. Para nadar. | 46. Pour nager. |
| 47. Do passeio. | 47. De la promenade. |
| 48. A primavera. | 48. Le printemps. |
| 49. O verão. | 49. L'été. |
| 50. O outono. | 50. L'automne. |
| 51. O inverno. | 51. L'hiver. |
| 52. Para alugar ou comprar huma casa de campo. | 52. Pour louer ou acheter une maison de campagne. |
| 53. Para comprar hum cavallo. | 53. Pour acheter un cheval. |
| 54. Para comprar huma carruagem. | 54. Pour acheter une voiture. |
| 55. Para alugar hum cocheiro e hum jockey. | 55. Pour louer un cocher et un jockey. |

- | | |
|-------------------------------|---------------------------------|
| 56. Para ajustar hum criado. | 56. Pour louer un domestique. |
| 57. Para ajustar huma criada. | 57. Pour louer une domestique. |
| 58. Dos adornos. | 58. De la toilette. |
| 59. Com a costureira. | 59. Avec la couturière. |
| 60. Com a modista. | 60. Avec la marchande de modes. |

Na grande maioria dos diálogos, o uso de estruturas pragmáticas, sintáticas e lexicais *pregramaticalizadas* é programado, no sentido em que “la lengua está simplificada hasta proporcionar una forma analizable por la gramática, para poder enseñar una serie calculada de estructuras o estrategias lingüísticas” (SÁEZ RIVERA, 2007, p. 1185). ‘Cumprimentar’ e ‘agradecer’, ‘rogar’ e ‘pedir’, ‘duvidar’ e ‘afirmar’, como aparece em diálogos de Hamonière (Diálogos 1-4, cf. Quadro *supra*), são atos ilocutórios cujo sucesso depende do uso de formas adequadas de expressão linguística e social. Ora, para exemplificar, os atos de fala ‘rogar, pedir’ (HAMONIERE, 1825, p. 3-4) são definidos a partir de quantidade considerável de enunciados diversos, supostamente atestados em situações rotineiras:

DIALOGO II.

Para rogar, pedir ou offerecer.

Faça-me este favor.

Conceda-me este favor, esta graça.

Muita seria a sua bondade se me quizesse fazer isso.

(...)

Eu lho peço.

Eu lho supplico.

Faça favor de dizer-me.

Tenha a bondade de me dizer.

Permita que lhe observe.

DIALOGUE II.

Pour prier, demander ou offrir.

Faites-moi ce plaisir.

Accordez-moi cette faveur, cette grâce.

Vous seriez bien aimable, si vous vouliez faire cela.

(...)

Je vous en prie.

Je vous en supplie.

Dites-moi, s’il vous plaît.

Ayez la bonté de me dire.

Permettez-moi de vous faire observer.

Como se referia atrás, o grau de coesão discursiva deste diálogo é nulo, porque a sequência de enunciados não configura um texto dialógico; e

o fragmento só é coerente se se atender a elementos contextuais – o tema do diálogo, nomeadamente – não diretamente observáveis na matéria textual. Além destas *conversas inferenciais*, que constituem um tipo de diálogo usado nos guias de conversação, há um segundo tipo, o dos verdadeiros diálogos com coesão declarada e coerência interna. Veja-se este tipo no seguinte fragmento de Hamonière (1825, p. 29-30):

DIALOGO XIII.

Em hum Café.

Faz muito calor.

Estou muito sequioso; preciso tomar algum refresco.

Entremos em algum café em que se fume.

Não o acompanharei; o fumo do tabaco, me atordoa: não me agrada o enviar huma baforada de fumo ao nariz do meu visinho.

(...)

Que querem, Senhores? regelos, limonada?

Dê-nos cerveja.

Esta cerveja he muito boa.

Ella não escuma muito.

He por ser nova.

DIALOGUE XIII.

Dans un Café.

Il fait très-chaud.

Je suis très-altéré ; on sent le besoin de se rafraîchir.

Entrons dans un estaminet.

Je ne serai pas de votre compagnie ; la fumée du tabac m'entête : je ne trouve pas de plaisir à envoyer une bouffée de fumée au nez de mon voisin.

(...)

Que voulez-vous, Messieurs ? des glaces, de la limonade !

Donnez-nous de la bière.

Cette bière est fort bonne.

Elle ne mousse pas beaucoup.

C'est qu'elle est nouvelle.

É sobretudo ao nível de matérias sintáticas que a exploração dos diálogos se revela pertinente. Facilmente se percebem os intuitos sintáticos visados por Hamonière (1825: 9-11) ao propor, para exprimir, por exemplo, “alegria, dor, pesar, espanto, esperança, desesperança, etc.”, as seguintes estratégias:

- O uso diferenciado do sintagma *estar/ser* + *adjetivo* em “Estou encantado”, “Estou triste”, “Estou desolado, estou perdido”, “Estou enfadado”, “Sou infeliz”.

- O recurso a frases optativas do tipo “Que alegria! que fortuna!”, “Meu Deos, he possível?”.
- O recurso a expressões lexicalizadas que evidenciam a realização de tipos de atos expressivos, como “Queira Deos”, “Deos o não permitta”.

Qualquer um dos casos corresponde a uma manipulação de estruturas sintáticas da língua que é comum em exercícios de natureza didática.

Últimas observações

Tendo-se já antecipado a conclusão de que o gramático francês Hamonière não visou qualquer contraponto entre “brésilien-lusitanien”, resta agora observar, para terminar, que nem mesmo *Le guide de la conversation brésilienne et française, en trois parties* (1825) teve adaptações para ser introduzido no Brasil.

Alguma relação que se queira estabelecer entre o presente guia e o seu homólogo *Le nouveau guide de la conversation, en portugais et en français* (1817) passará necessariamente por considerar-se aquele um sucedâneo pobre deste em aspetos de forma e de conteúdo. Do ponto de vista tipográfico, ocorrências como erros na ordem alfabética do vocabulário francês (HAMONIERE, 1825, p. 43), gralhas ortográficas (“turco” por “touro” ou “portas” por “partes”) (HAMONIERE, 1825, p. 8, 39), troca de colunas entre o vocabulário do português e do francês (HAMONIERE, 1825, p. 8), uma paginação confusa, revelam um trabalho gráfico pouco cuidado. Estaria a indústria tipográfica brasileira pouco apetrechada para este tipo de edição? Ao nível do conteúdo, por outro lado, deu-se uma diminuição do número de termos do vocabulário (cf. *supra*), igualmente empobrecedora e estranha face à tendência lexicográfica para ampliar ou, pelo menos, manter *corpora* lexicais já constituídos, a menos que houvesse constrangimentos editoriais

do tipo do mencionado por Porto Dapena (2002, p. 93): “encargo de una editorial, que basándose en unas necesidades de mercado y, por lo tanto, en una rentabilidad económica, señala, entre otras condiciones, unos limites preciso a la obra lexicográfica encargada”.

De forma idêntica às conclusões que tira Leite (2015, p. 91) no seu estudo, a titulação deste guia como “conversation brésilienne” não representa uma conceção do gramático francês Hamonière de diferenciação dos idiomas falados no Brasil e em Portugal. Ora, se não é caso de um idioma nacional “brésilien”, menos ainda da sua defesa; se não há, além de reduções textuais, outras diferenças de conteúdo entre este guia da conversação brasileira e francesa e o guia de conversação em português e francês, nem sequer marcas de reflexão acerca de uma variedade brasileira do português, que no contexto da gramaticografia de português L2 só teve verdadeira expressão à entrada do século XX; se assim é, dizia-se, resta a variável comercial para justificar a republicação do anterior guia de conversação em português e em francês com um novo título, capaz de mobilizar maior número de leitores em período de pós-Independência. Note-se que, nas palavras de Ramos (1972, p. 16), “1824 e 1825 são acima de tudo anos brasileiros”.

Pode-se assim considerar *Le guide de la conversation brésilienne et française, en trois parties* (1825), de Hamonière, uma nova edição do seu *Le nouveau guide de la conversation, en portugais et en français* (1817), republicação justificável no quadro do uso dos guias de conversação como instrumentos complementares do ensino estritamente gramatical. É igualmente válida também para o português a afirmação de Chevalier (1968, p. 404) de que “[l]a plupart des auteurs de grammaire ont écrit aussi des dialogues, ce qui montre bien que cet exercice faisait partie intégrante de l’enseignement du français”.

Referências bibliográficas

Fontes

BELLENGER, WITCOMB, STEUER, ZIRARDINI, PARDAL et MOURA. **Nouveau guide de conversations modernes** ou dialogues usuels et familiers contenant en outre de nouvelles conversations sur les voyages, les chemins de fer, les bateaux à vapeur, etc. en six langues, français, anglais, allemand, italien, espagnol, portugais (...). Paris: Baudry, Librairie Européenne, 1846.

BERLAIMONT, Noël. **Dictionariolum et colloquia octo linguarum, latinae, gallicae, belgicae, italicae, anglicae, & portugallicae**. Antuerpia: Apud Henricum Aertsens, 1662 [1530].

HAMONIERE, G. **A nova guia da conversação**, em italiano, e portuguez, dividida em duas partes: A primeira contendo hum vocabulario de palavras usuaes por ordem alfabetica. A segunda, sessenta Dialogos sobre diferentes objectos. Lisboa: Typographia Rollandiana, 1840.

HAMONIERE, G. **Grammaire portugaise divisée en quatre parties**. Paris: Chez Théophile Barrois Fils., 1820.

HAMONIERE, G. **Le guide de la conversation brésilienne et française**, en trois parties: la première contenant un vocabulaire de mots usuels par ordre alphabétique; la seconde, soixante dialogues sur différens sujets; et la troisième, un recueil d'idiotismes, d'expressions familières et de proverbes: le tout suivi d'un tableau comparatif des monnaies de france et du brésil. Rio de Janeiro: Chez Pierre Plancher, 1825.

HAMONIERE, G. **Le nouveau guide de la conversation**, en anglais et en français, en trois parties: la première contenant un vocabulaire de mots usuels par ordre alphabétique; la seconde, soixante dialogues sur différens sujets; et la troisième, un recueil d'idiotismes, d'expressions familières et de proverbes; le tout suivi d'un tableau comparatif des monnaies, poids et mesures de france, d'Angleterre et des Etats-Unis. Paris: Théophile Barrois, 1815a.

HAMONIERE, G. **Le nouveau guide de la conversation**, en espagnol et en français, en trois parties: la première contenant un vocabulaire de mots usuels par ordre alphabétique; la seconde, soixante dialogues sur différens sujet ; et la troisième, un Recueil d'idiotismes, d'expressions familières et de proverbes, le tout suivi d'un tableau comparatif des monnaies, poids et mesures de France et d'Espagne. Paris : Théophile Barrois, 1815b.

HAMONIERE, G. **Le nouveau guide de la conversation**, en italien et en français, en trois parties: la première contenant un vocabulaire de mots usuels par ordre alphabétique; la seconde, soixante dialogues sur différens sujets; et la troisième, un recueil d'idiotismes, d'expressions familières et de proverbe; le tout suivi d'un tableau de la valeur des principales monnaies d'Italie en monnaie de France. Paris: Théophile Barrois, 1818.

HAMONIERE, G. **Le nouveau guide de la conversation**, en portugais et en français, en trois parties: la première contenant un vocabulaire de mots usuels par ordre alphabétique; la seconde, soixante dialogues sur différens sujets; et la troisième, un recueil d'idiotismes, d'expressions familières et de proverbes: le tout suivi d'un tableau comparatif des monnaies, poids et mesures de France, de Portugal et du Brésil. Paris: Chez Théophile Barrois fils, Libraire pour langues étrangères vivantes, 1817.

HAMONIERE, G. **Un nuevo guia á la conversacion en español é ingles**; en tres partes: la primera, contiene uno vocabulario general; la segunda, una serie de dialogos sobre vários asuntos; la tercera, una coleccion de idiotismos, expresiones familiares y provérbios: con una tabla mostranda el valor comparativo de los dineros de las americas. Traducido de Hamonière y amplificado por Thomas S. Brady, Ensenador y Tradutor de Lenguas Antiguas y Modernas. Nueva-York: Berard & Mondon, 1824.

MELDOLA, Abraham. **Nova grammatica portugueza dividida em VI partes**. Neue Portugiesische Grammatik in sechs Theilen. Hamburgo: Officina de M. C. Bock, 1785.

MONTEVERDE, Emílio Aquiles. **Collecção de phrases e dialogos familiares uteis aos portuguezes, francezes e inglezes** ou exercicios para a conversação portugueza, franceza e ingleza. Lisboa: Na Imprensa Nacional, 1842 (3.^a ed.).

MORAND, Charles e PLA Y TORRES, Cristóbal. **Dialogues classiques**, familiers et autres, à l'usage des étudiants des langues Française et Espagnole, avec des exercices préliminaires suivis d'un recueil des noms propres les plus usités. Paris/Lyon: Cormon y Blanc, 1827.

MOURA, Caetano Lopes de. **Nouveau guide de conversations modernes en français et en portugais** pour l'usage des Voyageurs et de ceux qui se livrent à l'étude des deux langues. Nouvelle édition revue, corrigée et augmentée de dialogues sur les Voyages, les Chemins de fer, les Bateaux à vapeur, etc. Paris: Baudry, Librairie Européenne, 1846.

ROUSSEAU, Josué. **Ensayo da arte grammatical portugueza, & franceza**, para aquelles, que sabendo a lingua francéza, querem aprender a portuguéza. Primeira Parte. Essai de la grammaire Portugaize & Françoize, envers ceux, qui sachants la Françoize, veulent apprendre la Portugaise. Lisboa: Na officina Antonio Pedrozo Galram, 1705.

SIRET, Louis-Pierre. **Éléments de la langue anglaise ou methode pratique pour apprendre facilement cette langue**. London : R. Philips, 1809 [1773]

SIRET, Louis-Pierre. **Grammaire française et portugaise**, à l'usage des personnes qui veulent apprendre le Portugais (...). Par L. P. Siret, avantageusement connu par ses deux grammaires anglaise et italienne. Revue et corrigée par le Cit. Cournand (...). Paris : Chez Bertrand, 1799.

Estudos

ALVAR EZQUERRA, Manuel. **Las nomenclaturas del español**. Siglos XV-XIX. Madrid: Liceus, 2013.

AUROUX, Sylvain. **La révolution technologique de la grammatisation**. Paris: Pierre Mardaga, 1994.

CARAVOLAS, Jean A. **Histoire de la didactique des langues au siècle des Lumières**. Précis et anthologie thématique. Montréal / Tübingen: Les Presses de l'Université de Montréal, 2000.

CAVALIERE, Ricardo. **A gramática no Brasil: ideias, percursos e parâmetros**. Rio de Janeiro: Lexikon, 2014.

CAVALIERE, Ricardo. Uma proposta de periodização dos estudos lingüísticos no Brasil. **Confluência**, Rio de Janeiro, n. 23, p. 102-120, 2002.

CHEVALIER, Jean-Claude. **Histoire de la syntaxe**. Naissance de la notion de complément dans la grammaire française (1530-1750). Genève: Librairie Droz, 1968.

COOPER-RICHET, Diana. Paris, capital editorial do mundo lusófono na primeira metade do século XIX? **Varia Historia**, 25/42, p. 539-555, 2009.

DE CLERCQ, Jean; LIOCE, Nico; SWIGGERS, Pierre. Grammaire et enseignement du français langue étrangère entre 1500 et 1700. In: DE CLERCQ, Jean; LIOCE, Nico; SWIGGERS, Pierre (éds.). **Grammaire Et Enseignement du Français Langue Étrangère entre 1500 et 1700**. Leuven: Peeters, p. ix-xxxiv, 2000.

FÁVERO, Leonor Lopes; MOLINA, Márcia A. G. **As concepções lingüísticas no século XIX**. A gramática no Brasil. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.

FONSECA, Maria do Céu; GOMES Fernando. Louis-Pierre Siret (1745-1797) et la grammaticographie du Portugais Langue Étrangère (PLE) (a aguardar avaliação), 2019.

FONSECA, Maria do Céu. **O essencial sobre guias de conversação na tradição do ensino do português como língua estrangeira**. Évora: Centro de Estudos em Letras, 2019.

GALLAGHER, John. **Learning languages in early modern England**. United Kingdom: Oxford University Press, 2019.

GLÜCK, Helmut. The history of German as a foreign language in Europe. **Language & History**, v. 57, n. 1, p. 44-58, 2014.

HASSLER, Gerda. A discussão sobre a origem e o génio da língua portuguesa desde Duarte Nunes de Leão (1606) até Francisco Evaristo Leoni (1858): integração e transformação de conceitos europeus. In: ASSUNÇÃO, Carlos; FERNANDES, Gonçalo; LOUREIRO, Marlene (eds.). **Ideias Linguísticas na Península Ibérica (Séc. XIV a Séc. XIX)**. Germany: Nodus Publikationen, p. 373-384, 2010.

HASSLER, Gerda. La description du *génie de la langue* dans les grammaires françaises et les grammaires d'autres langues. **Todas as Letras**. São Paulo, v. 14, n. 1, p. 99-120, 2012.

KOERNER, E. F. K. **Quatro décadas de historiografia linguística: estudos selecionados**. Vila Real: Centro de Estudos em Letras / Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, 2014.

LEITE, Marli Quadros. A “grammatica brasileira” do século XIX. **Confluência**, Rio de Janeiro, n. 48, p. 71-93, 2015.

LOPES, Cláudia Neves. Édition et colonisation : le marché éditorial entre le Brésil et le Portugal. In: MICHON, Jacques; MOLLIER, Jean-Yves (dir.). **Les mutations du livre et de l'édition dans le monde du XVIII^e siècle à l'an 2000**. Québec/Paris: Les Presses de L'Université Laval / L'Harmattan, p. 360-371, 2001.

MASSEBIEAU, L. **Les colloques scolaires du seizième siècle et leurs auteurs (1480-1570)**. Paris: J. Bonhoure et C^{ie}, Éditeurs, 1878.

MCLELLAND, Nicola. **Teaching and learning foreign languages**. A history of language education, assessment and policy in Britain. London/NewYork: Routledge, 2017.

OLIVERO, Isabelle. **L'invention de la collection**. De la diffusion de la littérature et des savoirs à la formation du citoyen au XIX^e siècle. Paris: Éditions de L'IMEC / Maison des sciences de l' Homme, 1999.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Língua e conhecimento lingüístico**. Para uma história das ideias no Brasil. São Paulo: Cortez Editora, 2002.

PORTO DAPENA, José-Álvaro. **Manual de técnica lexicográfica**. Madrid: Arco/Libros, 2002.

RAMOS, Vítor. **A edição de língua portuguesa em França (1800-1850)**. Paris: FCG, 1972.

SÁEZ RIVERA, Daniel M. La explotación pedagógica del diálogo escolar en la didáctica del español (ss. XVI-XIX). In: CASTILLO CARBALLO, M.^a Auxiliadora et al. (Eds.). **Las gramáticas y los diccionarios en la enseñanza del español como segunda lengua: deseo y realidad**: Actas del XV Congreso Internacional de ASELE. Sevilla: Universidad de Sevilla, p. 792-798, 2005.

SÁEZ RIVERA, Daniel Moisés. **La lengua de las gramáticas y métodos de español como lengua extranjera en Europa (1640-1726)**. Memoria para optar al grado de doctor. Facultad de Filología. Universidad Complutense, Madrid, 2007.

THOMAS, Margaret. *Universal grammar in second language acquisition. A history*. London: Routledge Press, 2004.

TITONE, Renzo. **Teaching foreign languages**. An historical sketch. Washington: Georgetown University Press, 1968.

VERDELHO, Telmo. *Lexicografia portuguesa bilingue. Breve conspecto diacrónico*. In: VERDELHO, Telmo; SILVESTRE, João Paulo (Eds.). **Lexicografia bilingue**. A tradição dicionarística português-línguas modernas. Aveiro: Centro de Linguística da Universidade de Lisboa / Universidade de Aveiro, p. 13-67, 2011.

XATARA, Claudia e RIVA, Huéinton Cassiano. Dicionários especiais francês-português: os dicionários de expressões idiomáticas. In: VERDELHO, Telmo; SILVESTRE, João Paulo (Eds.). **Lexicografia bilingue**. A tradição dicionarística Português-Línguas Modernas. Aveiro: Centro de Linguística da Universidade de Lisboa / Universidade de Aveiro, p. 171-180, 2011.